



ANÁLISE DO ASPECTO PSICOLÓGICO DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Henrique Souza Xavier Quintela ¹
Dráusio José Henrique da Silva Neto ²
Mariah Leite de Oliveira ³
Ana Beatriz Oliveira Galvão ⁴
Rachel Cavalcanti Fonseca ⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como um processo natural e contínuo em que ocorre o declínio progressivo dos processos fisiológicos, ocasionando a queda do desempenho funcional, sedentarismo, limitações e afecções, incluindo o adoecimento psicológico. Sendo assim, as limitações impostas por essa fase da vida, faz com que os idosos sejam levados ou optem para morar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), seja por falta de capacidade da família promover o cuidado adequado no ambiente domiciliar ou pela autopercepção do idoso, que se sente mais bem acolhido nesses locais (ANDRADE, 2021).

Dessa maneira, a depressão atinge principalmente os idosos institucionalizados, sendo alguns fatores contribuintes para o aparecimento dessas alterações psicológicas, como a perda de privacidade, perda de entes queridos e, recentemente, o novo coronavírus. Outro ponto importante é o isolamento social existente nesses ambientes e a falta de atividades, que contribuem para o adoecimento psicológico, os quais já se provaram extremamente importantes na melhora do aspecto psicológico desses idosos e qualidade de vida (QV) (DUARTE; 2021).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os estudos a respeito do aspecto psicológico dos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba-Afya, eduardohenriquequintela@gmail.com;

² Graduando do Curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Afya, drausiohs@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Afya, mariahleitee@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Afya, anabeatrizoliveira141@gmail.com;

⁵ Rachel Cavalcanti Fonseca: Mestre, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Afya, rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br.

Trata-se de uma revisão da literatura a partir da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada durante os meses de Abril e Maio de 2022. Foram utilizados os seguintes operadores e descritores: idoso “or” idoso institucionalizado “and” aspectos psicológicos. Dessa forma, obteve-se o total de 134 artigos, após a utilização dos filtros “texto completo” e “últimos 5 anos”, resultou em 27 estudos, os quais após análise dos critérios inclusivos e exclusivos, resultou em um total de 15 artigos, que compõe o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo em questão foi observado maior presença de idosos do sexo feminino nas instituições de longa permanência, contudo nota-se que as mulheres são as principais afetadas pela depressão nas ILPI's, em decorrência do processo de feminilização da velhice (ANDRADE, 2021; RATUCHNEI, 2021). Outro ponto importante é que 32% dos idosos optaram pelo processo da institucionalização, pois passaram a se sentir incapacitados, acreditando que a instituição de longa permanência é o local mais adequado para sua permanência (ANDRADE, 2021).

Nesse contexto, sabe-se que a depressão é comum no idoso institucionalizado, porém a sintomatologia depressiva não pode ser confundida, como constantemente é, com um processo natural do envelhecimento. Tal pensamento retarda o diagnóstico e dificulta o tratamento, sobretudo nos idosos nessas instituições. Por causa disso, a observação atenta dos idosos em todos aspectos biopsicossociais se mostrou como fator *sine qua non* para que a prevalência de quadros depressivos seja reduzida entre essa população (FREIRE *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019).

Outros fatores associados a depressão no idoso institucionalizado foram a falta de autonomia no local, falta de estímulos na instituição, regime de funcionamento de modo recluso, viuvez, perda de privacidade, perda de entes queridos, abandono familiar, isolamento social e negligência dos próprios cuidadores. Esses fatores provocam alterações psicológicas desses idosos, como a depressão, ansiedade e apatia (ANDRADE, 2021; RATUCHNEI, 2021). Dessa forma, constantou-se, então, a importância dos que trabalham nas ILPI, notoriamente que o ato de cuidar de idosos institucionalizados envolve o relacionamento afetivo, adequação da rotina diária do próprio cuidador disponibilizando de uma atenção holística e humanizada. Foi destacado nas pesquisas dois principais pontos que diminuem a incidência da depressão nesses



lares: bom humor e comunicação com os idosos (ALMEIDA *et al.*, 2017; BALADA, *et al.*, 2019).

Além de fatores já preexistentes, ocorreu um novo agravante com o início da pandemia do novo coronavírus em 2020. Teve-se um novo fator impactando a saúde mental das pessoas do mundo todo, sendo ainda mais forte nos indivíduos mais vulneráveis socialmente, destacando-se os idosos. Dessa forma, o isolamento social já existente foi agravado pelas medidas de restrição, para impedir a infecção pelo SARS-CoV-2, inclusive com restrição de visita dos próprios familiares. Além da restrição, o medo pela infecção do novo vírus, contribuiu de forma contundente para a piora da ansiedade e agitação, principalmente nos idosos que já possuem doenças neurocognitivas, devido a uma maior intensidade dos sintomas psicossomáticos e pelo medo do desconhecido (DUARTE; 2021).

Destarte, foi perceptível, através de testes e escalas Geriátricas, que a queda do desempenho funcional, o sedentarismo, algumas limitações e até a depressão pode ser reduzida e até mesmo evitada através de mecanismos de prevenção. Para isso destacou-se a importância da prática de atividade física e programas de reabilitação, para promover melhora da composição corporal, diminuir dores crônicas e incapacidades, além de possuir benefícios psicossociais, como alívio da depressão, alívio do estresse e melhora da qualidade do sono (FREITAS *et al.*, 2017; FONSECA; MATUMOTO, 2020).

Outrossim, a falta de atividades sociais nas instituições de longa permanência contribuem de forma significativa para o não estabelecimento de vínculos, afetando de forma direta o processo de adoecimento psicológico (RATUCHNEI; 2021). Sendo assim, foi percebido que as atividades de lazer, incluindo de maneira adaptada os que possuem limitações físicas contribuem de forma positiva para o idoso institucionalizado em diversos aspectos, sobretudo os emocionais, promovendo satisfação e alegria, melhorando a QV dessa população. Dessa forma, a participação e integração nas atividades, promoveram uma queda nos níveis de depressão desses idosos (FRIAS *et al.*, 2018; RIBEIRO; 2021).

Ademais, idosos institucionalizados em que foram entrevistados utilizando Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL bref) e a Escala de Depressão Geriátrica apresentaram características sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida correlacionadas com a presença de sintomas depressivos na proporção de 62% dos idosos entrevistados, indicando uma necessidade de atenção da saúde mental dos idosos institucionalizados de longa permanência (RATUCHNEI *et al.*, 2021) e sua identificação de sintomas depressivos que podem ser associados com a autoavaliação da saúde em idosos residentes em instituições de longa permanência, podem apresentar sintomas depressivos em

análise de associação entre sintomas depressivos leves e graves as quais corroboram que há uma necessidade de maior atenção direcionada aos sintomas depressivos e seus impactos na autoavaliação negativa da saúde de idosos institucionalizados (CARVALHO *et al.*, 2020). Enquanto a manutenção dos efeitos psicológicos, bem-estar e satisfação de vida realizado com o envelhecimento ativo para direcionar o idoso sem dependência física ou cognitiva mostra melhoras nos valores médios de bem-estar psicológico e satisfação com a vida (BUEDO-GUIRADO; RUBIO; DUMITRACHE; ROMERO-CORONADO, 2020).

Durante o contexto do processo do ciclo de vida em que idosos se encontram na estadia dos idosos em instituições de longa permanência, vários destes tiveram experiências de ver morte de seus colegas residentes, os quais concluíram que essas mortes fazem que eles expressem seus sentimentos quando se despedem e permite a reflexão sobre sua própria morte e rede de apoio que acompanha-o no processo do ciclo em que ele se encontra (FUENZALIDA; ACUÑA; DOREN, 2020).

Nessa perspectiva, está claro que os idosos institucionalizados tem uma maior susceptibilidade, para o desenvolvimento de alterações psicológicas, como a depressão e a ansiedade. Percebe-se também, diversos fatores que contribuem para o comprometimento psicológico da população idosa das ILPI's, inclusive a pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, as práticas de lazer e de atividades que envolvam os idosos entre si, estabelecendo vínculos, são de extrema importância para a manutenção e recuperação da saúde mental dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é perceptível a existência de fatores estressantes que aumentam os imbróglis dos aspectos psicológicos dos idosos. Dentre eles, a diminuição da mobilidade, falta de relações sociais e atividades físicas. Ademais, devido a Covid-19, esses problemas agravaram-se com a necessidade de isolamento dos idosos nas ILP's, coibindo o contato com seus familiares para evitar a contaminação dos idosos. Outro problema recorrente abordado, foi a negligência dos cuidadores perante as necessidades recreativas dos idosos, como brincadeiras ou oficinas de artes para auxiliar na integração dos idosos, no desenvolvimento motor e psíquico.

De maneira ampla, é perceptível no estudo que os profissionais são fundamentais na promoção de estratégias que envolvam cuidados dos idosos nas ILPI's, pois podem auxiliar os idosos a superarem os quadros psicológicos relatados no estudo e na melhoria da QV enquanto



institucionalizados. Outrossim, essa melhora decorre a partir de uma visão integral, holística e humanizada do idoso, entender que é necessário a melhoria da QV dos idosos nas ILPI's. Além disso, é essencial a criação de laços entre o cuidador e o idoso ou entre os idosos, ampliando a visão do cuidado, facilitando a rotina e promovendo o bem-estar físico e emocional do idoso.

Com isso, faz-se necessário maiores estudos e investimentos em pesquisas para garantir condições mais favoráveis para um envelhecimento psicológico mais saudável entre os idosos institucionalizados, buscando inserção de atividades físicas adequadas com a realidade dos idosos institucionalizados, interações sociais e diminuição dos fatores de estresse emocional.

Palavras-chave: Idoso; Idoso Institucionalizado, Aspectos Psicológicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim *et al.* A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados. **Estud. Interdisciplinar do Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 145-161, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/59844>. Acesso em: 18 abr. 2022

BALADA, M^a Carmen Alvira *et al.* Reacción del cuidador familiar de paciente con demencia en la atención domiciliaria frente a la institucionalizada. **Metas de Enfermería**, Barcelona, v. 22, n. 7, p. 5-14, 2019. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/metlas/articulo/81462/reaccion-del-cuidador-familiar-de-paciente-con-demencia-en-la-atencion-domiciliaria-frente-a-la-institucionalizada>. Acesso em: 18 abr. 2022

BUEDO-GUIRADO, Cristina; RUBIO, Laura; DUMITRACHE, Cristina G.; ROMERO-CORONADO, Juan. Active Aging Program in Nursing Homes: effects on psychological well-being and life satisfaction. **Psychosocial Intervention**, Madrid, v. 29, n. 1, p. 49-57, 2020. Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/ibc-190385>. Acesso em: 17 abr. 2022.

CARVALHO, Poliana Fialho de *et al.* Depressive symptoms and associated factors in residents living in long-term care facilities from the metropolitan area of Belo Horizonte. **Geriatrics, Gerontology And Aging**, v. 14, n. 4, p. 252-258, 2020. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1151611>. Acesso em: 17 abr. 2022.

COINDREAU-FRIAS, Fernando *et al.* Características del adulto mayor institucionalizado en el área metropolitana de Monterrey. **Salud Pública de México**, Monterrey, v. 60, n. 6-, p. 738, 2018. Disponível em: <https://saludpublica.mx/index.php/spm/article/view/10011> Acesso em: 18 abr. 2022

DA SILVA, Emília Isabel *et al.* Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. **Estud. Interdiscipl. de Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24 n. 2, p.



81-95, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/84716/55867>. Acesso em: 18 abr. 2022

DE ANDRADE, C.; RIBEIRO DOS SANTOS, E. .; DE OLIVEIRA CARMO, H.; DE CARVALHO FARIAS, S. M. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 24, n. 280, p. 6179–6190, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1626>. Acesso em: 12 maio. 2022.

DUARTE, Ferreira Neto, P.; WILMA, Fernandes Rosendo, C.; ANSELMO, Silva de Lima, F.; PATRÍCIA, Ferreira Bezerra, Y.; MEDEIROS, de Araújo Nunes, V. .; PEREIRA, da Silva Lima, S. O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DE PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 196–210, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23604>. Acesso em: 12 maio. 2022.

FONSECA, Renata Francielle Melo dos Reis *et al.* Prevenção de quedas nos idosos: o que dizem as publicações oficiais brasileiras? **J. Nurs. Health**, Pelotas, v. 3, n. 10, p. 2010-2030, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18501/11989> . Acesso em: 18 maio. 2022

FREIRE, Hyanara Samea de Sousa *et al.* Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2030-2035, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907871>. Acesso em: 18 maio. 2022

FREITAS, Vinicius *et al.* Influência do nível de atividade física e da mobilidade sobre o estresse emocional em idosos comunitários. **Rev. Psicol. Deport**, Barcelona, v. 1, n. 27, p. 75-81, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-172356>. Acesso em: 18 maio. 2022

FUENZALIDA, Camila Villarroel; ACUÑA, Miriam Rubio; DOREN, Francisca Márquez. Acompañando en el último viaje: vivencia de personas mayores institucionalizadas. **Gerokomos**, Barcelona, v. 4, n. 31, p. 216-220, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/ibc-198740>. Acesso em: 17 abr. 2020.

RATUCHNEI, Erika dos Santos *et al.* Quality of life and risk of depression in institutionalized elderly / Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 982-988, 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1254995>. Acesso em: 17 abr, 2022

RIBEIRO, Ana Flávia Marques; *et al.*, Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Cuidarte, enferm.** Cantaduva, v.5, n.1, p. 82-89. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf>. Acesso em: 08 maio, 2022.

SCHERRER, Gerson *et al.* Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2019, v. 72, suppl 2, pp. 127-133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>. Acesso em: 26 Abr. 2022.

